

APLICAÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS NA EMPRESA XX DE AMPÉRE-PR

Luiz Fernando Kielbowicz Dacheri ¹

Rodrigo Baú de Assunção ²

Marcos Rodrigues de Lima ³

RESUMO

Compreender o real desempenho da organização é de suma importância nos dias atuais, já que a competitividade e a busca de espaço no mercado estão em foco, a utilização de instrumentos financeiros pode auxiliar nas tomadas de decisões e evitar problemas futuros, neste contexto a aplicação dos indicadores financeiros se torna uma ferramenta fundamental para as empresas. Tendo em vista esse importante papel, o principal objetivo deste artigo, é aplicar os indicadores financeiros, para analisar o real desempenho da Empresa XX, possibilitando aos gestores um aprimoramento de suas informações, análises e até mesmo de suas tomadas de decisões. A amostra tem como base o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício de 2018, para cálculo dos 11 indicadores. No que se refere à metodologia, o trabalho classifica-se como qualitativo e quantitativo quanto a sua abordagem do problema, exploratório e descritivo quanto aos objetivos e um estudo de caso no que tange aos procedimentos técnicos. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do artigo apresentam que a empresa está com poucas dificuldades em honrar seus compromissos, porém, possui grandes gestores, que podem buscar melhorias, para que os indicadores se tornem cada vez melhores, alcançando assim um mercado melhor e mais amplo.

Palavras chave: Indicadores Financeiros. Liquidez. Análise. Rentabilidade. Endividamento.

1 INTRODUÇÃO

As empresas vem enfrentando grandes mudanças econômicas, políticas, estruturais e necessitam de profissionais e informações precisas para auxiliar em suas tomadas de decisões, porém, a maioria dos empresários acabam não se preocupando com essas informações, deixando de investir e aperfeiçoar suas atividades, não conseguindo alcançar fatias maiores de mercado, visto que, os clientes estão cada vez mais exigentes na escolha de seus produtos e serviços.

Diante destes fatos, compreender qual é o atual cenário da organização é de extrema importância para sua sobrevivência e os indicadores financeiros auxiliam nessas compreensões, avaliando o equilíbrio ou desequilíbrio financeiro da empresa.

¹ Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper, 2019. E-mail: luiz.dacheri.fernando@hotmail.com

² Bacharel em Administração pela Faculdade de Ampére – Famper, 2016 e Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis pela Faculdade de Ampére – Famper, 2019. E-mail: rodrigobau@luquini.com.br

³ Bacharel Ciências Contábeis pelo Centro Ensino Superior de Realeza, Professor e Orientador do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper, 2019. E-mail: rodriguesdelimamarcos@gmail.com

Deste modo o principal objetivo deste artigo é aplicar os indicadores financeiros na Empresa XX, através dos objetivos específicos, que são, conceituar os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, avaliar os resultados obtidos e analisar o atual cenário da organização, com base em um abordagem de pesquisa, tanto qualitativa como quantitativa. Já que a pesquisa qualitativa segundo Godoy (1995), busca tornar um fenômeno mais compreensível dentro do contexto onde ocorre e do qual faz parte, resultando numa perspectiva integrada.

O presente artigo, inicia-se com referencial teórico a respeito dos principais grupos de Indicadores Financeiros, Liquidez, Rentabilidade e Endividamento, onde são apresentadas suas formulas e interpretações segundo autores, que para Neto (2007),

Estes indicadores visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. Uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto de lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o potencial econômico da empresa (p.124)

Posteriormente, foram apresentadas as análises obtidas através da aplicação das formulas, com base no Balanço e Demonstrativo de Resultado de 2018 da Empresa XX, onde os indicadores mostram que a empresa passa por poucas dificuldades em honrar seus compromissos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade financeira da organização, ou seja, identificar se a mesma possui ou não capacidade de honrar com suas obrigações perante terceiros. Para Gitman (2010), a liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo conforme se tornam devidas.

Através da aplicação destes índices, outras organizações poderão saber qual é a real situação da empresa na qual estão fazendo investimentos ou firmando parcerias.

2.1.1 Índice de Liquidez Geral

Segundo Assaf Neto (2010), esse quociente serve para detectar a saúde financeira a curto e longo prazo da empresa indicando quanto a empresa possui de Ativo Circulante e Realizável em Longo Prazo para cada R\$ 1,00 (um) de dívida total, sendo ela utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de assumir todos os compromissos. Para a empresa ter um bom resultado ela precisa ter um resultado superior a 1 (um).

Sendo avaliado pela seguinte fórmula:

$$\text{liquidez geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

2.1.2 Índice de Liquidez Corrente

Segundo Neto (2006), o índice de liquidez corrente mostra o quanto de dinheiro ainda existe em bem realizáveis a curto prazo, comparado com suas obrigações que serão pagadas em um mesmo período, quanto maior a liquidez corrente mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.

$$\text{liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.1.3 Índice de Liquidez Seca

O Índice de Liquidez Seca segundo Silva (2006), é utilizado para avaliar a capacidade financeira líquida, assim, eliminando o estoque do denominador e com isso demonstrando o que aconteceria se a empresa sofresse uma parada em suas vendas de mercadorias, assim descobriria quais as chances da empresa pagar suas dívidas e duplicatas a receber.

Seguindo a linha de pensamento de Silva (2006), o índice de liquidez seca, indica quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante.

Quanto maior o resultado melhor, a empresa precisa ter um índice superior a 1 (um) para estar no índice com um bom resultado.

$$\text{liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.1.4 Índice de Liquidez Imediata

Segundo Ferrari (2009), o índice de liquidez imediata demonstra a capacidade imediata de a empresa pagar suas obrigações em curto prazo.

$$\text{liquidez imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.2 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Segundo Marion (2009), A rentabilidade é medida em função do investimento. As fontes de financiamento do ativo são o capital próprio e capital de terceiros. A administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa.

É utilizado para mostrar o quanto de rentabilidade a empresa teve nos seus investimentos e assim calculando o quanto de rentabilidade a empresa teve.

2.2.1 Giro do ativo

No giro do ativo é possível verificar o resultado das vendas de uma empresa analisando o número de vendas em determinados períodos.

Segundo Neto (2006), o giro do ativo indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou, ou seja, transformou-se em dinheiro num determinado período em função das vendas realizadas.

$$\text{giro dos ativos} = \frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

Segundo Podoveze e Benedicto (2011), significa a lucratividade do investimento, a velocidade em que os ativos são operacionalizados e transformados em vendas.

2.2.2 Índice de Margem Líquida

Segundo Bruni (2011), o índice de margem líquida, representa em porcentagem quanto à empresa obteve de lucro, após pagar todos os custos, despesas e impostos.

Quanto maior foi o resultado desse indicador melhor vai ser para a empresa.

$$\text{margem líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$$

Segundo Silva (2010), a margem líquida representa a lucratividade de a organização obteve em relação as vendas líquidas.

2.2.3 Rentabilidade do Ativo

De acordo com Martins e Assaf Neto (1993), o índice de Rentabilidade do Ativo é capaz de revelar o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos.

Quanto maior for o resultado desse indicador melhor será para a empresa.

$$\text{rent. do ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

2.2.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

De acordo com Wernke (2008), a Rentabilidade do Patrimônio Líquido evidencia o retorno do capital próprio na empresa. Em outras palavras, esse indicador é de interesse dos acionistas, por demonstrar se o retorno do investimento que foi realizado na organização ultrapassa as taxa de rendimento do mercado financeiro.

Esse índice quanto maior for o resultado melhor será para a empresa.

$$\text{rent. do P.L.} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3 INDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os indicadores de endividamento relacionam as origens dos recursos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros.

Para Ludícibus (2010), são eles que indicam a relação de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros.

2.3.1 Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais

Assaf Neto (2007), afirma que:

Diferentes empresas dentro do mesmo segmento de negócios podem apresentar estruturas de capitais diferentes. Uma empresa pode adotar a composição de financiamento que desejar, optando por maior endividamento ou maior participação de capital próprio (p.527).

$$\text{part. do cap. de terceiros} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Segundo Matarazzo (1998), sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está-se fazendo uma análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não relação ao lucro ou prejuízo.

2.3.2 Composição de Endividamento

De acordo com Begalli e Perez Jr. (2009), esse indicador aritmeticamente deve ficar entre os valores 0 e 1, quanto menor for o quociente, menor é a concentração de dívidas no curto prazo. Ele coloca ainda que no Brasil os empresários enfrentam muitas dificuldades para a captação de recursos a longo prazo, orienta-se então que a aplicação desses recursos deve ser feita em ativos de rápida recuperação.

$$\text{comp. do endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

2.3.3 Imobilizado do Patrimônio Líquido

Segundo So Contabilidade (2007), esse índice indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

$$\text{Imob. do P. L.} = \frac{\text{Ativo Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.4 REFERENCIAL TEÓRICO

2.4.1 Contabilidade

A contabilidade surgiu há séculos, compreendida entre 1000 a.C e 5000 a.C, utilizada para contagem de animais, fazendo a separação dos mesmos por pedras ou fichas. Segundo Santos (2011),

A contabilidade tem experiência nos últimos séculos uma revolução de sua história, visto que recentes trabalhos arqueológicos encontram vestígios da utilização de sistemas contábeis na pré-história, durante o período mesolítico. Em sítios arqueológicos do Oriente próximo foram encontrados materiais utilizados por civilizações e pré-históricas que caracterizam um sistema contábil, o qual era constituído de pequenas fichas de barro (p. 01).

Segundo Só Contabilidade (2007), Contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio das entidades.

De acordo com Martini (2013), é uma ciência social que tem por finalidade registrar, controlar e interpretar os eventos que alteram o patrimônio de uma entidade, com o objetivo de fornecer informações aos seus usuários.

Já para Barros (2003),

Pode-se definir a Contabilidade como uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da Administração e da Economia. Mais especificamente, trata-se do estudo e do controle do patrimônio das empresas. Isso é feito por meio dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados produzidos (p.01).

Segundo a linha de pensamento de Martini (2013), a Contabilidade é um sistema de informação e avaliação que registra os eventos que alteram o patrimônio de uma entidade, destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza patrimonial, econômica e financeira.

Já segundo Franco (1998), a contabilidade,

[...] é a ciência ou técnica que estuda controle e interpretam os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômicas decorrente da gestão da riqueza patrimonial (p.17).

Martini (2013) diz que, a Contabilidade é um sistema de informação e avaliação que registra os eventos que alteram o patrimônio de uma entidade, destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza patrimonial, econômica e financeira.

De acordo com Martini (2013), a Contabilidade possui metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar situações que alteram o patrimônio de entidades. Há muito, já deixou de ser uma ferramenta para apenas atender às exigências do fisco, constituindo-se de uma ferramenta indispensável na tomada de decisões pelos seus usuários diversos.

Segundo Silva (2008),

A Contabilidade, por ser uma ciência, possui métodos próprios para identificação do controle do patrimônio (função administrativa) e também para o monitoramento da evolução desse patrimônio (função econômica). Através do método intitulado função administrativa é possível controlar o patrimônio, exercendo o objetivo da Contabilidade, a partir do objeto da mesma (o patrimônio), gerando informações, de caráter econômico e financeiro, aos usuários, cumprindo assim a sua finalidade. Desse modo, para que a Função administrativa seja desenvolvida de modo eficaz, é necessário conhecermos o patrimônio (p.30).

Martini (2013) cita que, o objeto da Contabilidade é o patrimônio das entidades. Para a Contabilidade, patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade.

Mais já Só Contabilidade (2007), fala que, Tem-se por objeto de estudo o Patrimônio das entidades/empresas (pessoa jurídica) ou das pessoas (pessoa física). Este patrimônio é administrável e está sempre em constante mudança.

Já segundo Martini (2013),

A Contabilidade tem como finalidade fornecer informações aos seus usuários, por meio do registro, controle e interpretação dos eventos que

alteram, qualitativa e quantitativamente, o patrimônio das entidades. As informações fornecidas pela Contabilidade permitem a realização de controle e planejamento (p.04).

Basso (2005) complementa, assim definindo a contabilidade:

Entendemos que Contabilidade, como conjunto ordenado de conhecimentos, leis, princípios e método de evidenciação próprios, é a ciência que estuda, controla e observa o patrimônio das entidades nos seus aspectos quantitativo (monetário) e qualitativo (físico) e que, como conjunto de normas, preceitos e regras gerais, se constitui na técnica de coletar, catalogar e registrar os fatos que nele ocorrem, bem como de cumular, resumir e revelar informações de suas variações e situações, especialmente de natureza econômico-financeira (p.23).

Mais já So Contabilidade (2007), Tem por finalidade registrar fatos e produzir informações que possibilitem ao dono do patrimônio o controle, certificar-se de que a organização está atuando de acordo com os planos e políticas traçados e planejamento, decidir qual curso tomar para atingir com mais rapidez, eficiência e eficácia o objetivo proposto de como agir no seu patrimônio.

2.4.2 Evolução

Segundo estudos de Zanluca e Zanluca (2018),

A história da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização. Está ligado às primeiras manifestações humanas da necessidade social às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos (p. 01).

Segundo Marion (1998), a contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa.

O principal destaque atualmente sobre a evolução da contabilidade, são as tecnologias que estão sendo aplicadas a elas, podemos evidenciar as Notas Fiscais eletrônicas (NF-e), que segundo o Portal da NF-e (2019), tem o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços, em tempo real e antes mesmo da mercadoria circular o fisco já está ciente do fato gerador. É um documento emitido e armazenado eletronicamente e entrou em vigor em 2006, substituindo os blocos de papéis já são deixados para trás, abrindo assim um espaço ainda maior para a era digital.

Outro ponto principal é os Sistemas Público de Escrituração Digital (SPED), instituído pelo Decreto nº 6.022/07 como parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), que consiste em aproximar as relações entre o contribuinte e o fisco.

Segundo o artigo 2º do Decreto nº. 6.022, o SPED:

É instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

O SPED, na sua forma atual, é basicamente Escrituração Contábil Digital (SPED Contábil), Escrituração Fiscal Digital (SPED Fiscal), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e o Escrituração Fiscal Digital das Contribuições incidentes sobre a Receita

(EFD-Contribuições). A implantação do SPED para o fisco é buscar diminuir a sonegação e conseqüentemente aumentar a arrecadação.

2.4.3 Custos

Segundo Leone (2012) a contabilidade de custos é a atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que obtém e acumula dados, de forma organizada, e em seguida analisa e interpreta. Ou seja, são as atividades de coleta de informações e fornecimento das informações para a tomada de decisões dos gestores. Através da contabilidade de custos é possível obter informações sobre as essências para a tomada de decisão.

Quanto a sua apropriação, os custos podem ser classificados como: Diretos e Indiretos que segundo Leone (2012), essa diferenciação entre custos diretos e indiretos é necessária para o cálculo mais realístico do custo de qualquer objeto, para a verificação da rentabilidade e da eficiência das várias atividades da empresa.

2.5 METODOLOGIA

A aplicação dos indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade foram aplicados na Empresa XX, localizada em Ampére-PR, com base nas demonstrações contábeis de 2018, demonstrações estas que foram fornecidas pelos gestores.

A abordagem do problema de pesquisa será realizar a partir de pesquisa quantitativa e qualitativa.

Segundo o Portal da Educação (2008),

A pesquisa quantitativa é aquela Pesquisa quantitativa analisa números por meio de métodos estatísticos, com protótipo de pesquisa de opinião e possui uma qualidade hard (técnica), utiliza de testes de hipóteses (processo dedutivo) já a pesquisa qualitativa contribuirá analisa textos por meio de interpretação (processo indutivo), com protótipo de entrevistas em profundidade e uma qualidade soft (comportamental), é subjetiva, desenvolve a teoria, o seu foco é complexo e amplo, possibilita narrativas ricas e interpretações individuais, o pesquisador participa do processo, descreve os significados (p. 01).

Para responder aos objetivos serão utilizadas as pesquisas descritiva e exploratória que para Gil (1999),

As pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Também afirma que as pesquisas exploratórias proporcionam ao pesquisador tem objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (p.42).

Quantos aos procedimentos técnicos, o estudo será baseado em pesquisas bibliográficas e estudo de caso. Segundo Vergara (2000)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma (p.44).

Para o Yin (2001), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados.

2.6 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A partir dos estudos realizados, apresentam-se a seguir os seguintes resultados obtidos através da aplicação das formulas e conceitos descritos no referencial teórico.

2.6.1 Índices de Liquidez

O estudo será iniciado com a análise sob a perspectiva de liquidez, seguido pela rentabilidade e por fim endividamento, será feito uma análise geral sobre os índices de uma forma com que fique mais clara a apresentação da real situação da empresa no período selecionado.

Tabela 1 – Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	
EMPRESA XX	
ANO	2018
Liquidez Corrente	0,88
Liquidez Seca	0,55
Liquidez Imediata	0,55
Liquidez Geral	1,43

Fonte: Os autores (2019)

Analisando-se os indicadores apresentados na Tabela 1, pode-se dizer que a empresa possui um índice de liquidez imediata razoável, o mesmo acontece com os índices de liquidez corrente e seca, todos ficando a baixo de 1,00, ou seja, a empresa passaria dificuldades a longo prazo para honrar seus compromissos.

O único índice que ficou acima de 1,00 é o da liquidez geral, visto que a empresa não possui passivo exigível a longo prazo, portanto, não entrando como base de cálculo para a aplicação do índice.

Vale a pena ressaltar que esses índices são apenas indicativos e mesmo que apresentem índices a baixo de 1,00 não significa que a empresa está

insolvente, cabe aos gestores aplicar uma análise mais detalhada em cima dos dados apresentados, para que assim possam tomar as melhores decisões para a empresa.

2.6.2 Índices de Rentabilidade

Segunda parte das análises cabe aos indicadores de rentabilidade:

Tabela 2 – Índices de Rentabilidade

ÍNDICES DE RENTABILIDADE	
EMPRESA XX	
ANO	2018
Giro do Ativo	5,13
Margem Líquida	0,19
Rent. Do Ativo	1
Rent. Do PL	3,26

Fonte: Os autores (2019)

A empresa apresenta um índice de Giro do Ativo de R\$ 5,13 em faturamento de vendas para cada R\$ 1,00 de investimento total realizado.

Considerando a Margem líquida a empresa XX após pagar todas as suas despesas sobraram 19% para os sócios, a margem líquida é muito utilizada para revelar quanto a empresa obtém de lucro para cada unidade monetária vendida, por isso se observa muito em termos de lucratividade sobre as vendas.

2.6.3 Índices de Endividamento

Por fim, os índices de Endividamento, onde apresentam qual foi o percentual de obrigações a curto prazo em relação as obrigações totais. Quanto menor o índice, melhor será para a empresa, sendo o ideal menos que 1,00.

Tabela 3 – Índices de Endividamento

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	
EMPRESA XX	
ANO	2018
Part. Cap. De Terceiros	2,22
Comp. De Endividamento	1
Imobilizado do PL	1,15

Fonte: Os autores (2019)

Na empresa analisada revela seu índice de endividamento de 1,00, encontrando-se em uma situação não favorável.

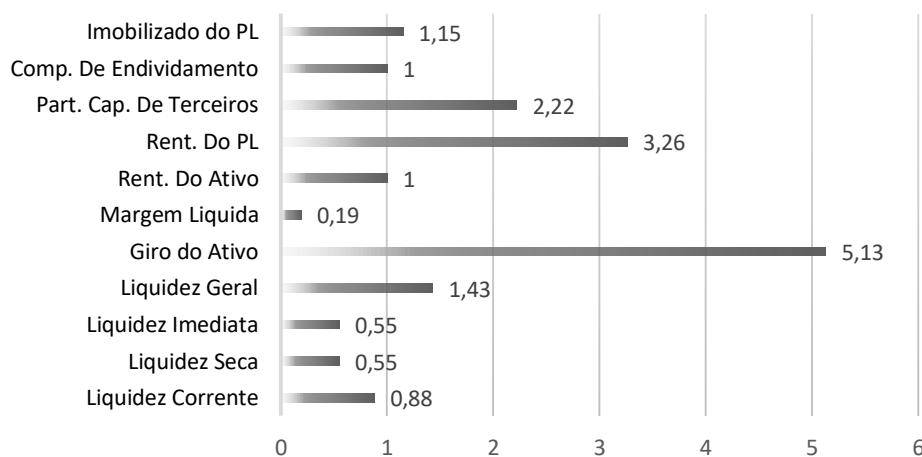
3 CONCLUSÃO

Através do estudo realizado pode-se compreender e avaliar a real importância da análise dos indicadores financeiros, liquidez, rentabilidade e endividamento, através dos mesmos obteve-se informações muito importantes que serão utilizadas pelos gestores para suas tomadas de decisões, buscando maior desenvolvimento em um mercado que se encontra cada vez mais competitivo. O objetivo do artigo foi aplicar os indicadores financeiros na Empresa XX localizada na cidade de Ampére-PR.

Em termos de Liquidez, os índices analisados nos mostram que a empresa passa por dificuldades, mas não são problemas preocupantes, o índice de endividamento também apresentou problemas.

Tabela 4 – Resultado Aplicação dos Indicadores

INDICADORES FINANCEIROS



Fonte: Os Autores (2019)

Visando rentabilidade, os resultados obtidos através dos indicadores se mostraram pouco preocupantes, porém, na análise das demonstrações contábeis, nota-se que mesmo vendendo R\$ 1.718.724,04 no exercício e obtendo um lucro de R\$ 305.988,52, aproximadamente 17,80%, ainda possui prejuízos acumulados em seu balanço e necessita de medidas para reverter seu quadro, principalmente quando as obrigações trabalhistas da empresa significa um terço do seu passivo e metade do seu ativo é imobilizado, é algo que precisa ser analisado e revisto pelos gestores da organização.

Sugere-se para pesquisas futuras a aplicação de outros indicadores e em períodos comparativos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um Enfoque Econômico e Financeiro. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, Sidney Ferro. **Contabilidade Básica**. Coleção prática IOB, São Paulo, 2003.

BASSO, I. P. **Contabilidade geral básica**. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2005.

BEGALLI, G. A.; PEREZ JR., J. H. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL, Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. **Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped**. Brasília, 22 de janeiro de 2007; 186º da Independência e 119º da República.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CONTABILIDADE. **Análise de Balanço**. Disponível em: <
<https://www.contabeis.com.br/artigos/749/analise-de-balanco-primeira-parte/>>
Acesso em 09 de setembro de 2019 às 15:25.

FACULDADE DE AMPÉRE. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da FAMPER**. Ampére, 2007.

FERRARI, E. L. **Análise de balanços**: análise de demonstrações financeiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas**. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 4, 1995
IUCÍDIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

JULIO CÉSAR, JONATAN DE SOUSA ZANLUCA. **História da Contabilidade**. Disponível em <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>
Acesso em 24 de junho de 2018.

LEONE, George Guerra. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINI, Luigi. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Ades, 2013.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1993.

MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de balanços**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico – financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Pesquisa quantitativa x Pesquisa qualitativa**. Disponível em: <
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/pesquisa/49990>>
Acesso em 06 de novembro de 2018 às 00:42.

SANTOS, José Luiz. **Introdução à Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Alexandre Alcantarada. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, João Edson. **Contabilidade Geral**. 2ª. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**, 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÓ CONTABILIDADE. **Conceito de Contabilidade**. Disponível em: <
<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/conceito.php>> Acesso em 02 de novembro de 2018 às 19:49.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais**/ Rodney Wernke. - Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO B – Balanço Patrimonial 2018

Empresa:

Folha: 0001

C.N.P.J.:

nsc. Junta Comercial:

Data:

Endereço:

BALANÇO PATRIMONIAL

Código	Classificação	Descrição	Saldo Atual
1	1	ATIVO	303.193,95D
2	1.1	ATIVO CIRCULANTE	185.170,41D
3	1.1.1	DISPONÍVEL	115.551,72D
4	1.1.10.1	CAIXA	64.847,89D
5	1.1.10.100.1	CAIXA GERAL	64.847,89D
7	1.1.10.2	BANCOS CONTA MOVIMENTO	2.000,00D
504	1.1.10.200.3	BANCO SICREDI	2.000,00D
10	1.1.10.3	APLICAÇÕES FINANCEIRAS LIQUIDEZ IMEDIATA	48.703,83D
35829	1.1.10.300.2	APLICAÇÃO BB CDB DI	0,30D
626	1.1.10.300.2	BANCO DO BRASIL CONTA APLICAÇÕES	924,77D
628	1.1.10.300.4	BANCO COOPERATIVO SICREDI CONTA APLIC	47.778,76D
18	1.1.3	OUTROS CRÉDITOS	399,69D
24	1.1.30.6	ADIANTAMENTO A EMPREGADOS	347,20D
26	1.1.30.600.2	ADIANTAMENTO DE 13º SALÁRIO	347,20D
28	1.1.30.8	TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR	52,49D
31	1.1.30.800.3	IRRF A RECUPERAR	52,49D
53	1.1.5	ESTOQUE	69.219,00D
54	1.1.50.1	MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	69.219,00D
56	1.1.50.100.2	MATÉRIA-PRIMA-MERCADORIAS PARA REVENDA	44.913,37D
59	1.1.50.100.5	PRODUTOS ACABADOS	24.305,63D
501	1.2	ATIVO NÃO-CIRCULANTE	112.643,58D
69	1.2.1	ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	200,00D
678	1.2.10.4	CONTA CAPITAL COOPERATIVA	200,00D
830	1.2.10.400.1	CONTA CAPITAL COOPERATIVA SICREDI	200,00D
111	1.2.3	IMOBILIZADO	108.223,58D
116	1.2.30.2	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	1.900,00D
117	1.2.30.200.1	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	1.900,00D
118	1.2.30.3	MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	461.269,99D
9652	1.2.30.300.1	EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	16.331,62D
9653	1.2.30.300.1	FERRAMENTAS	4.412,28D
119	1.2.30.300.1	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	440.526,09D
120	1.2.30.4	VEÍCULOS	216.107,10D
121	1.2.30.400.1	VEÍCULOS	216.107,10D
125	1.2.30.7	(-) DEPRECIações, AMORT. E EXAUS. ACUMUL	571.053,51C
128	1.2.30.700.3	(-) DEPRECIações DE MÁQUINAS, EQUIP. FER	320.794,75C
129	1.2.30.700.4	(-) DEPRECIações DE VEÍCULOS	235.898,29C
9655	1.2.30.700.5	(-) DEPRECIação DE EQUIPAMENTOS DE INFOR	14.360,47C
502	1.2.4	INTANGÍVEL	4.220,00D
123	1.2.40.1	MARCAS, DIREITOS E PATENTES	4.220,00D
36425	1.2.40.100.2	SOFTWARE AQUISIÇÃO	4.220,00D
592	1.4	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	5.379,96D
570	1.4.1	COMPENSAÇÕES	5.379,96D
571	1.4.10.1	COMPENSAÇÕES ATIVAS	5.379,96D
594	1.4.10.100.2	BENS REMETIDOS PARA CONCERTO	1.239,96D
637	1.4.10.101.1	MOSTRUARIOS REMETIDOS P/TERCEIROS	4.140,00D
149	2	PASSIVO	303.193,95C
150	2.1	PASSIVO CIRCULANTE	208.621,75C
164	2.1.3	FORNECEDORES	78.981,66C
165	2.1.30.1	FORNECEDORES	78.981,66C
39184	2.1.30.100.1	ABRAS SUL	3.131,00C
43145	2.1.30.100.1	ADD METALURGICA LTDA	12.757,50C
42320	2.1.30.100.1	ANJO QUIMICA DO BRASIL LTDA	3.903,89C
42393	2.1.30.100.1	ARFLUX AUTOMOCAO INDUSTRIAL LTDA	2.628,14C
42111	2.1.30.100.1	CARTOFLEX IND DE EMBALAGENS LTDA	778,06C
686	2.1.30.100.1	CIA DE CIMENTO ITAMBE	4.105,00C
42466	2.1.30.100.1	CIA DE CIMENTO ITAMBE	7.235,20C
42315	2.1.30.100.1	CLARO S/A	2.372,00C
39817	2.1.30.100.1	COMERCIAL DE MOVEIS SANTOS	2.543,65C

41412	2.1.30.100.1	EFIXA IMP EXP LTDA	1.031,83C
9616	2.1.30.100.1	FABRICA DE COLA POLESELLO LTDA	750,00C
42317	2.1.30.100.1	FABRICA DE COLA POLESELLO LTDA - EPP	3.712,50C
41461	2.1.30.100.1	FABRICA DE COLA POLESELLO LTDA - MATRIZ	950,00C
39882	2.1.30.100.1	FCC - INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	1.110,76C
18359	2.1.30.100.1	Fix Facil Ltda	0,01C
39203	2.1.30.100.1	INOX PAN COMERCIO DE ACO LTDA	1.020,00C
42696	2.1.30.100.1	LYLA SERVICOS DE INFORMATICA LTDA ME	1.900,00C
38814	2.1.30.100.1	M.A.ROMANINI & CIA LTDA	5.576,00C
39646	2.1.30.100.1	MAQPAR FERRAGENS E PARAFUSOS LTDA ME	47,61C
39879	2.1.30.100.1	MARINEUZA K ANGHEBEN & CIA LTDA	3.618,59C
42321	2.1.30.100.1	Oestepel Rotulos e Etiquetas Ltda ME	401,72C
43072	2.1.30.100.1	PRO-EXTRUSAO IND PERFILADOS PLASTICOS LTDA	310,52C
36098	2.1.30.100.1	PROTECSPUMA COM E IND DE EMBALAGEM	788,64C
18377	2.1.30.100.1	SANTELLA ACESSORIOS PARA MOVEIS LTDA	3.729,00C
39655	2.1.30.100.1	SANTO ANTONIO DI PADOVA IND E COM LTDA	4.457,50C
35939	2.1.30.100.1	SULFER INDUSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS E FERRAGENS LTDA	5.727,54C
9617	2.1.30.100.1	SULPEN INDUSTRIA, COMERCIO E REPRESENTACAO LTDA	954,00C
42997	2.1.30.100.1	USI USINAGEM E FERRAMENTARIA EIRELI ME	1.705,00C
36359	2.1.30.100.1	ZM COM. DE BRINDES E ACE. PARA MOVEIS LT	1.736,00C
169	2.1.4	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	21.878,42C
170	2.1.40.1	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	21.878,42C
178	2.1.40.100.8	IRRF A RECOLHER	1.115,39C
479	2.1.40.101.5	SIMPLES A RECOLHER	17.871,38C
491	2.1.40.102.3	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL A RECOLHER	2.891,65C
185	2.1.5	OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	46.281,67C
186	2.1.50.1	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	15.454,20C
187	2.1.50.100.1	SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	14.528,28C
188	2.1.50.100.2	PRÓ-LABORE A PAGAR	849,06C
1600	2.1.50.100.4	FERIAS A PAGAR	76,86C
190	2.1.50.2	OBRIGAÇÕES SOCIAIS	30.827,47C
191	2.1.50.200.1	INSS A RECOLHER	14.912,12C
192	2.1.50.200.2	FGTS A RECOLHER	15.915,35C
200	2.1.6	OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.480,00C
202	2.1.60.2	CONTAS A PAGAR	1.480,00C
9520	2.1.60.200.1	HONORÁRIOS A PAGAR	1.480,00C
207	2.1.7	DIVIDENDOS, PART. E JURO SOBRE O CAPITAL	60.000,00C
208	2.1.70.1	DIVIDENDOS	60.000,00C
18394	2.1.70.100.2		30.000,00C
18395	2.1.70.100.2		30.000,00C
242	2.3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	93.761,05C
243	2.3.1	CAPITAL SOCIAL	100.000,00C
244	2.3.10.1	CAPITAL SUBSCRITO	100.000,00C
18397	2.3.10.100.1		50.000,00C
18398	2.3.10.100.1		50.000,00C
264	2.3.5	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	6.238,95D
265	2.3.50.1	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	6.238,95D
267	2.3.50.100.2	(-) PREJUÍZOS ACUMULADOS	6.238,95D
593	2.5	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	811,15C
573	2.5.1	COMPENSAÇÕES	811,15C
574	2.5.10.1	COMPENSAÇÕES PASSIVAS	811,15C
602	2.5.10.100.2	BENS PARA CONserto POR TERCEIROS	811,15C